

O ESPETÁCULO DOS MINEIROS



COMO SERÁ A F-INDY NO BRASIL

FLACAR

N.º 865 22/DEZEMBRO/1986 Cz\$ 17,00

Bernardo, Jorginho, Silas e Fonseca no empolgante São Paulo 2 x Palmeiras 2.



FUTEBOL DE GIGANTES (QUE EM 87 SEJA ASSIM)

ENTREVISTA TITA: "BOÊMIOS NÃO JOGAM, SÓ ENGANAM"



WALLACE, O NOVO BATUTA DO FLA



IMPERDÍVEL: A VOLTA DE PELÉ

ACRE, ALAGOAS, AMAPA, AMAZONAS, BAHIA, CEARA, MARANHÃO, MATO GROSSO, PARA, PARAIBA, PERNAMBUCO, PIAUI, RIO GRANDE DO NORTE, RONDONIA, ROYALMA E SERGIPE: C23 23.50-0563

PLACAR

N.º 865

22 DE DEZEMBRO DE 1986

CARO LEITOR



NELSON COELHO

São Paulo x Palmeiras: lição de profissionalismo

Há uma lição definitiva que se aprende no palco. Aconteça o que acontecer, uma peça de teatro jamais pode ser apresentada sem o máximo de apuro técnico possível. Quando isso não ocorre, o público vai embora falando mal não apenas da peça mas também do teatro, como instituição — e talvez não volte mais.

Isso vale evidentemente para o futebol. A cada jogo, há alguém che-

gando pela primeira vez. E esse novo espectador, ao fim da última cena, poderá tomar a decisão de se tornar ou não um aficionado. Deixará de sê-lo, sem dúvida, se for testemunha de uma partida medíocre, em que os jogadores se limitam, burocraticamente, a deixar o tempo passar. Mas se transformarão em seguidores da maior paixão brasileira sempre que profissionais empenhados na vitória lhe derem uma

demonstração de brilho, determinação e amor ao trabalho.

Homenageados com um raro espetáculo desse nível, os meninos que foram domingo ao Morumbi, onde São Paulo e Palmeiras empataram por 2 x 2, vão por certo virar torcedores. Quantos outros, neste país inteiro, não estão esperando para ser encantados também?

Carlos Maranhão

SUMÁRIO

Palmeiras x São Paulo: futebol de gigantes	16
A venda de Casagrande	22
De Primeira	23
A força de Atlético Mineiro e Cruzeiro	24
Wallace, o novo Batuta do Flamengo	28
Juca Kfourri	30
A Copa Pelé e seu Rei	31
Eduardo, do Flu: um presente de Natal	38
Os superpontas de Campinas	40
Neto, do Bangu, abre o jogo	44
São Paulo: a Máquina na máquina	52
A Semana	55
Loteria: um teste internacional	58
Tabelão	61
Bola de Prata	66
River, campeão mundial	67
Como será a Fórmula Indy no Brasil	74
Onde Anda... o nosso bronze japonês	80

MAURICIO COUTINHO



OS JOGADORES CONTAM COMO VÃO CURTIR SUAS FÉRIAS _____ 34

NELSON COELHO



RENATO CRIA UM DOCE DILEMA NO GALO: ELE OU EDIVALDO? _____ 42

LEVI MENDES JR



A TORCIDA DO PALMEIRAS DÁ LIÇÕES DE FIDELIDADE _____ 46

NELSON COELHO



FRANCA, EM SÃO PAULO, É A CAPITAL DO BASQUETE _____ 68



Morumbi, 14 de dezembro, Palmeiras 2 x São Paulo 2: verdadeiro espetáculo de bola com Mirandinha, entre Gilmar...

COPA BRASIL

FECHANDO COM CHAVE DE OURO

Que beleza! Palmeiras e São Paulo se despedem de 1986 honrando suas melhores tradições e enchendo de esperança o coração da torcida

O rosto contraído e a mão apertando o abdome denunciavam a dor. Mas ao herói Mirandinha não foi dado o direito do alívio. Aos trancos e safanões, foi barrado por um enxame de repórteres. Dolorido ou não, teve de ficar ali, no túnel de acesso ao vestiário, por mais de meia hora. E o centroavante do Palmeiras, a bem da verdade, nem havia feito uma partida brilhante. Tinha, porém, marcado seu gol, o mais importante do vibrante clássico contra o São Paulo, que terminou num legítimo 2 x 2.



LEVI MENDES JR

... e Fonseca, como figura notável

Por isso, mais que ninguém, era o valente Mirandinha o grande personagem do jogo. Além do mais, ganhara uma aposta do rival Careca. Ao fazer seu 20.º gol na Copa Brasil, obrigou o atacante são-paulino a desembolsar 3 000 cruzados, dados em forma de mantimentos para o orfanato paulistano Casa de David. Vencera ainda um duelo particular com o zagueiro tricolor Wágner. "Cumprí minha obrigação", exultava vingado. "E marquei um gol de placa mesmo sendo caneleiro." O tom revoltado do desabafo



NELSON COELHO

Silas, autor do segundo gol tricolor: considerando o resultado justo

tinha endereço certo. Afinal, durante a semana que precedeu o jogo, Wágner tecera no Morumbi comentários pouco elogiosos ao artilheiro da Copa Brasil. Cabeça-de-bagre, limitado e "regulado" foram alguns dos adjetivos que ele, provocante, jogara no ventilador. Em campo, na solitária chance dada pelo desafeto, Mirandinha marcou. Por isso tudo, a dor abdominal era um nada. O goleador saiu do estádio feliz.

SAUDADE DE CASÃO — Não foi o único, seguramente. Qualquer um dos

quase 70 000 torcedores que foram ao Morumbi tinha motivos para voltar contente para casa. Fossem são-paulinos ou palmeirenses. Ou ainda corintianos, como o antigo líder estudantil José Dirceu, eleito deputado estadual pelo PT no mês passado. "Vim para ver bom futebol e saí satisfeito: é com jogos assim que a torcida vai retornar", alegrava-se, antes de lamentar a venda de Casa-grande (*leia na página 22*) para a Europa.

Zé Dirceu estava certo. O clássico de domingo, despedida da bola▷

“Eu e Maradona?” Careca está sonhando com o Napoli

antes das férias dos jogadores, foi um dos melhores que esta bagunçada Copa Brasil apresentou. “Poderíamos até ter definido a coisa no primeiro tempo”, julgava Müller. “Acontece que o Palmeiras soube reagir e isso melhorou o nível da partida”, dizia o atacante no vestiário, cuidando dos cabelos com um secador Tony PRO 1500, *made in USA*. Na próxima semana, Müller embarca para a Itália, início de suas férias europeias, onde pensa jogar em breve. Ele vai com Marcel, filho do empresário Juan Figer, que acaba de negociar Casagrande.

Também com uma longa viagem marcada — dia 26, para o Japão —, Careca falava com entusiasmo do futebol mostrado pelas duas equipes. “E poderia ter sido melhor ain-



LEVI MENDES JR

Gilmar e a última impressão: “Vamos ter casa cheia na volta das férias”

AS CONTAS PARA SE FAZER NAS FÉRIAS

Quem se classifica? Quem cai para a Segunda Divisão? Grupo por grupo, eis como está a Copa Brasil:

GRUPO I

Jogos que faltam

25/janeiro — domingo

São Paulo x Joinville

Treze x Palmeiras

América x Santos

Ponte Preta x Bangu

28/janeiro — quarta

Bangu x São Paulo

Botafogo x Palmeiras

Ponte Preta x Santos

Treze x América

A situação de cada um

Palmeiras, São Paulo e Joinville estão matematicamente classificados para a terceira fase. A última vaga da chave será decidida entre Santos e América. O Santos tem 14 pontos ganhos e o América, 15. O jogo entre ambos, dia 25, logo na volta das férias, é de vida ou morte. Se o América vencer, classifica-se.

Quatro times ainda lutam para permanecer na Primeira Divisão em 1987: Treze, Ponte Preta, Bangu e Botafogo. Treze e Ponte têm 11 pontos; Bangu e Botafogo, dez. A situação dos cariocas é ruim e a do Botafogo é desesperadora.

GRUPO J

Jogos que faltam

24/janeiro — sábado

Flamengo x Vitória

25/janeiro — domingo

Grêmio x Guarani

Central x Goiás

Fluminense x Santa Cruz

28/janeiro — quarta

Guarani x Atlético-GO

Grêmio x Central

Vitória x Fluminense

Flamengo x Santa Cruz

A situação de cada um

Guarani e Fluminense já garantiram suas vagas. Cinco times brigam pelas outras duas. O Flamengo depende de

dois pontos; Grêmio e Santa Cruz precisam vencer seus dois jogos para não dependerem de outros resultados. Goiás e Atlético Goianiense fazem apenas mais um jogo cada um — têm de ganhar e ainda torcer por uma série de derrotas dos outros candidatos à classificação.

O Central está praticamente na Segunda Divisão e o Vitória ainda mantém esperança de permanecer na Primeira, em 1987.

GRUPO K

Jogos que faltam

25/janeiro — domingo

Portuguesa x Sport

Náutico x Inter-SP

CSA x Cruzeiro

Bahia x Comercial

28/janeiro — quarta

Portuguesa x Atlético-PR

Inter-SP x CSA

Sport x Bahia

Cruzeiro x Náutico



A boa briga entre Dário Pereyra e Lino: azar de quem ficou em casa

NELSON COELHO

da”, afirmava. “Mas o juiz atrapalhou.” Na opinião do centroavante, José Roberto Wright, profissional do apito há 12 anos, foi brando em relação à violência da defesa do Palmeiras. “E ainda expulsou Nelsinho de graça.”

BIQUINHO INCHADO — Careca, porém, reconhecia que ele próprio não estivera tão bem: “Deu tudo errado. Até machuquei o lábio com meu próprio joelho, numa queda”. Mesmo de biquinho inchado, no entanto, sonhava com a Itália. “Eu e Maradona? Não sobra *pra* ninguém”, brincava, sobre o noticiado interesse do Napoli em seu passe. Com contrato até março, Careca é também o nome mais comentado para, na próxima temporada, reforçar o Torino, no qual joga o brasileiro Júnior.

Outro careca, o técnico Carbone, tinha planos mais próximos. Seu Palmeiras terminou o ano como líder do Grupo I, com 20 pontos (um a mais que o São Paulo), foi o único time a se manter invicto nesta fase e provou ter enterrado, definitivamente-▷

A situação de cada um

É um dos grupos mais indefinidos. O que se sabe, com certeza, é que Sport e Comercial já estão rebaixados para a Segunda Divisão no ano que vem. Os outros sete clubes disputam palmo a palmo as quatro vagas para a terceira fase. A Portuguesa se garante com mais um pontinho em duas partidas. Cruzeiro e Bahia, para não dependerem dos outros, precisam de dois e três pontos, respectivamente. O Atlético Paranaense também ainda depende de si para ficar com uma vaga: basta vencer seu último jogo. Náutico, Inter de Limeira e CSA podem até se classificar, mas não bastará que vençam suas partidas: eles têm de torcer por tropeços dos quatro primeiros colocados.

GRUPO L

Jogos que faltam

25/janeiro — domingo

Atlético-MG x Sobradinho

Ceará x Inter-RS

Nacional x Vasco

Rio Branco x Criciúma
28/janeiro — quarta
Corinthians x Rio Branco
Vasco x Ceará
Sobradinho x Inter-RS
Nacional x Criciúma

A situação de cada um

Só um clube terá as férias tranquilas: o Atlético Mineiro, com vaga asseguradíssima. O Corinthians dificilmente deixará de se classificar, mas, para se garantir na ponta do lápis, precisa de pelo menos um empate contra o Rio Branco, na última rodada, jogando em casa. Criciúma e Internacional de Porto Alegre também só dependem deles mesmos para passar à outra fase: têm de vencer seus dois jogos restantes para isso. O Vasco, além de ser obrigado a ganhar suas partidas, irá ainda torcer ou por uma derrota corinthiana ou por um empate do Inter ou do Criciúma.

O Sobradinho já caiu para a Segunda Divisão. Nacional, Rio Branco e Ceará: um deles também cairá.

O CAMINHO ATÉ A FINAL

A Copa Brasil de 1986 será decidida durante todo o mês de fevereiro. A terceira fase terá rodadas de ida e volta nos dias 1.º e 4, com a seguinte formação: **Grupo M** — 1.º de I x 3.º de K; **Grupo N** — 1.º de J x 3.º de L; **Grupo O** — 2.º de I x 4.º de K; **Grupo P** — 2.º de J x 4.º de L; **Grupo Q** — 1.º de K x 3.º de I; **Grupo R** — 1.º de L x 3.º de J; **Grupo S** — 2.º de K x 4.º de I; e **Grupo T** — 2.º de L x 4.º de J.

Os vencedores passam à quarta fase, que se disputará nos dias 8 e 11, também em ida e volta. As chaves: **Grupo U** — 1.º de M x 1.º de N; **Grupo V** — 1.º de O x 1.º de P; **Grupo W** — 1.º de Q x 1.º de R; e **Grupo X** — 1.º de S x 1.º de T.

A quinta fase — semifinal — será nos dias 15 e 18: **Grupo Y** — 1.º de U x 1.º de W; e **Grupo Z** — 1.º de V x 1.º de X.

Os vencedores fazem as finais nos dias 22 e 25.

O Palmeiras, agora, quer ser o líder do grupo

te, a ingloria lembrança do Campeonato Paulista perdido para a Internacional de Limeira. “Amadurecemos”, filosofava Carbone. “Nem quando o São Paulo abriu 2 x 0 perdi a tranqüilidade. Sabia que iríamos reagir.” Exagero ou não, o treinador jurava ter cantado a bola ainda no intervalo. “Reuni a moçada e avisei que eles sempre começam pressionando, mas depois param. Não deu outra.” Todo prosa, Carbone anunciava o objetivo do Palmeiras na volta das férias: vencer Botafogo e Treze e chegar em primeiro no grupo, com 24 pontos. “Temos time para isso.”

BACHAREL ARREPIADO — Mais preocupado com o durante do mês de folga — anunciava o trio pagode, praia e cerveja —, o capitão Vágner, o Bacharel, deixou o gramado rindo à toa. Ele disse que, quando o adversário marcou dois gols em 8 minutos, temeu pelo pior. “Lembrei-me dos 5 x 1 que levamos no Paulistão (dia 27 de julho) e me arrepiei. Não ia agüentar outra vez.” Festejado pela também fiel torcida palmeirense (veja a reportagem na página 46) por ter segurado Careca, ele ainda provou que malandragem bem-feita dá certo. No intervalo, procurou o juiz e comentou que ele estava aceitando ser peitado pelos jogadores tricolores, sobretudo Nelsinho. Coincidência ou não, o lateral foi expulso — por reclamação — aos 28 minutos do segundo tempo. Cento e vinte segundos depois, Mirandinha empatou.

Tal expulsão, aliás, era o grande motivo da visível irritação do técnico Pepe. “O Palmeiras deu botina à vontade e o juizão deixou para lá”, vociferava o treinador pelos cantos. “Foi só Nélson reclamar para ser expulso. Assim não dá”, reclamava. Queixa maior, só a do



Bernardo, cheio de vontade: mas o meio-campo alviverde cresceu depois



O endiabrado artilheiro Mirandinha frente a Gilmar: obrigação cumprida

próprio Nelsinho, autor do primeiro gol tricolor. Ele vinha realizando uma partida exuberante até ser banido pelo cartão vermelho. "O problema é que Wright quer ser a estrela do espetáculo", alfinetava, mal-humorado.

LUVAS ALEMÃS — Silas, que fez o segundo do São Paulo, repetia a acusação, lembrando que o palmeirense Diogo cansou de bater em Sídney. Mas, como o goleiro Gilmar, considerou o resultado justo. Autor de pelo menos duas defesas espetaculares, Gilmar agradecia ao preparador Gilberto sua boa fase. Depois, abraçado ao rival Martorelli (para quem tentará um fornecimento das solicitadas luvas alemãs Ulhspport, com quem tem contrato), festejava como qualquer torcedor o futebol de alternativas, talento e raça do qual participara: "Se a última lembrança é a que fica, vamos ter casas cheias na reapresentação", previa.

Casa cheia e trabalho duro. Ainda no vestiário, o preparador físico Bebeto de Oliveira distribuía a todos os jogadores o programa traçado para os primeiros dias após as férias. Metódico, Bebeto quer comparar os resultados e, com ajuda da máquina Cybex Orthotron II (leia na página 52), planejar individualmente os treinamentos iniciais. Um trabalho que, ele garante, não será atrapalhado pela possível chance de servir à futura Seleção de juniores e novos de Cilinho. "Não pretendo deixar o Morumbi agora", desconversava, curto e grosso. De todo modo, a lembrança do nome de Cilinho era comemorada com entusiasmo do lado são-paulino. E não apenas por ter sido ele o principal artesão dessa equipe tricolor. "É pelo tipo de futebol que ele gosta: veloz, bonito e brasileiro", como dizia o presidente Carlos Miguel Aidar. Sem dúvida, Cilinho perdeu, no domingo passado, a chance de ver tudo isso. Agora, se Deus quiser, só em 1987.

**Ari Borges
e Betise Assumpção**

ESTE VERÃO VAI SER UM TESÃO!



PODDIUN

GALVÃO, MARINO & MUSSI LTDA.
Pça. Regente Feijó, 401 - Cep 87050
Maringá - PR

APRESENTA SUA COLEÇÃO DE VERÃO

A DESPESA DO CORREIO É GRÁTIS!

OFERTA
CZ\$ 165,00
CADA CAMISETA



IMPORTANTE

Estes Produtos estão a venda somente pelo reembolso postal.

Não envie dinheiro agora, você só paga ao retirar a mercadoria no correio.

REF.01

Camiseta "OCEAN PACIFIC" em malha 100% Algodão, cor única.

Tam.: P-M-G

REF.02

Camiseta "HEAT" em malha 100% Algodão, cor única.

Tam.: P-M-G

REF.03

Camiseta "ESTE SOL É UM TESÃO", em malha 100% Algodão, cor única.

Tam.: P-M-G

**SENSACIONAL
PROMOÇÃO
COMPRE 4
E
PAGUE 3**

PREÇOS ESPECIAIS PARA LOJISTAS E REVENDEDORES.

COMO FAZER SEU PEDIDO:

ESCOLHA OS PRODUTOS DE SEU INTERESSE E ANOTE NO PEDIDO ABAIXO, OU TRANSCREVA EM FOLHA A PARTE E REMETA A GALVÃO MARINO & MUSSI LTDA.,

PÇA. REGENTE FEIJÓ, 401 - CEP 87050 - MARINGÁ - PR, OU PEÇA POR TELEFONE DAS 8:00 ÀS 11:00 HS OU DAS 13:00 ÀS 18:00 HS DE 2ª A 6ª FEIRA ATRAVÉS DO N.º (0442) 22-1807.

À GALVÃO, MARINO & MUSSI LTDA.
Pça. Regente Feijó, 401 - Fone (0442) 22-1807
CEP 87050 - MARINGÁ - PR

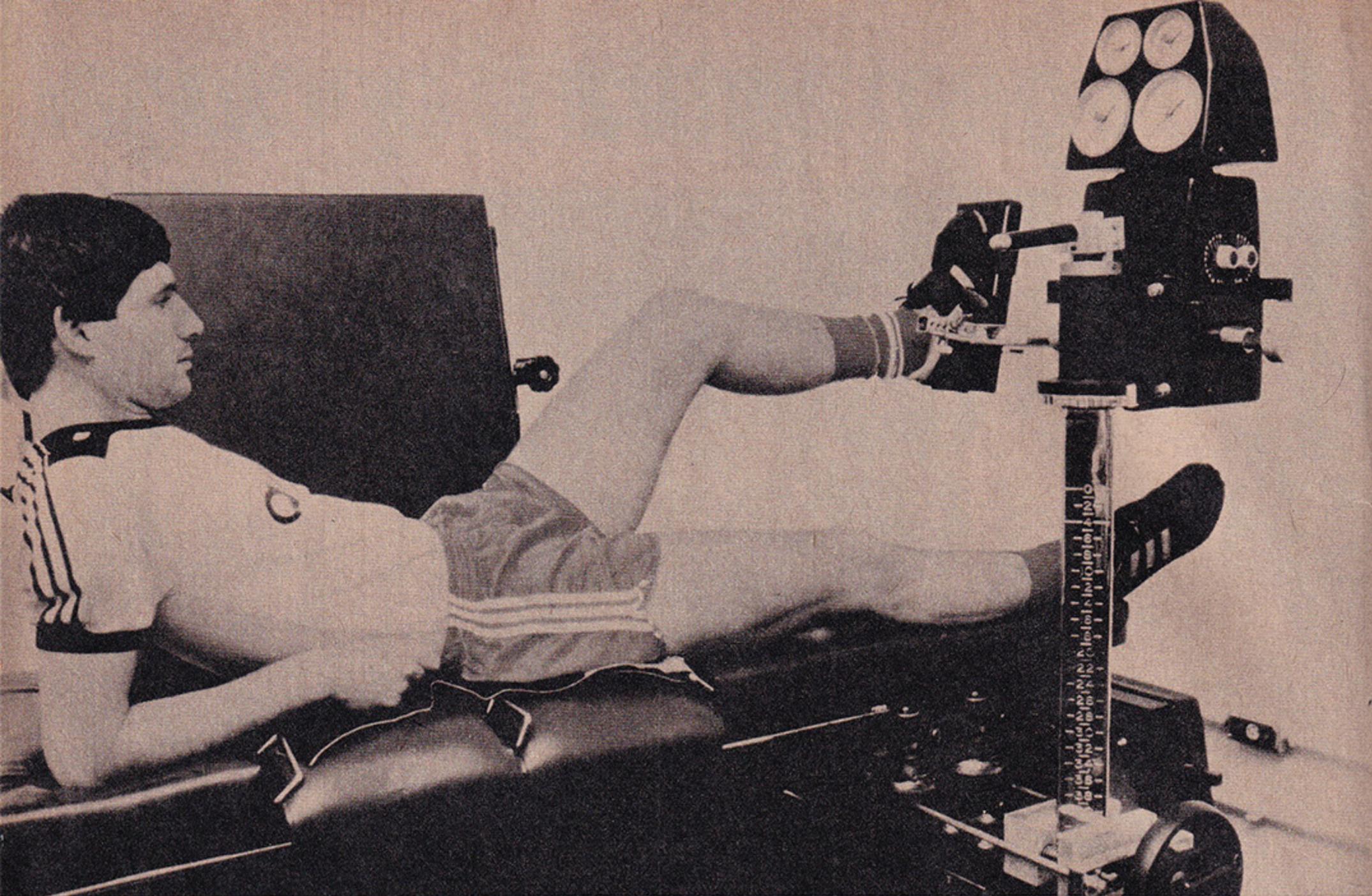
REF.	TAMANHO	QUANT.	ESTAMPA	PREÇOS	
				UNITÁRIO	TOTAL
SUB-TOTAL					
PARA CADA 4 CAMISETAS QUE VOCÊ TENHA COMPRADO, DEDUZA AQUI O VALOR DE UMA E ANOTE ABAIXO O VALOR TOTAL A PAGAR.					
TOTAL DO PEDIDO CZ\$					

NOME: _____

END.: _____

CEP: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

ASSINATURA _____ DATA _____



Márcio Araújo no Cybex: precisa avaliação do atleta, recuperação acelerada e exercícios isocinéticos

SÃO PAULO

A OUTRA MÁQUINA

Tem nome esquisito, não chuta nem cabeceia, mas o Cybex Orthotron II, moderno aparelho de fisioterapia, ajuda o tricolor a vencer seus adversários no campo

Cybex Orthotron II. Solto assim, este nome pode lembrar algum horrível inimigo do He-Man, o herói intergaláctico da gurizada. Nada estaria mais longe da verdade. Para começar, o Cybex existe. E só não é de carne e osso por se tratar de uma máquina. Além disso, não está do lado dos vilões, já que trabalha incansavelmente com heróis contemporâneos: os jogadores do São Paulo.

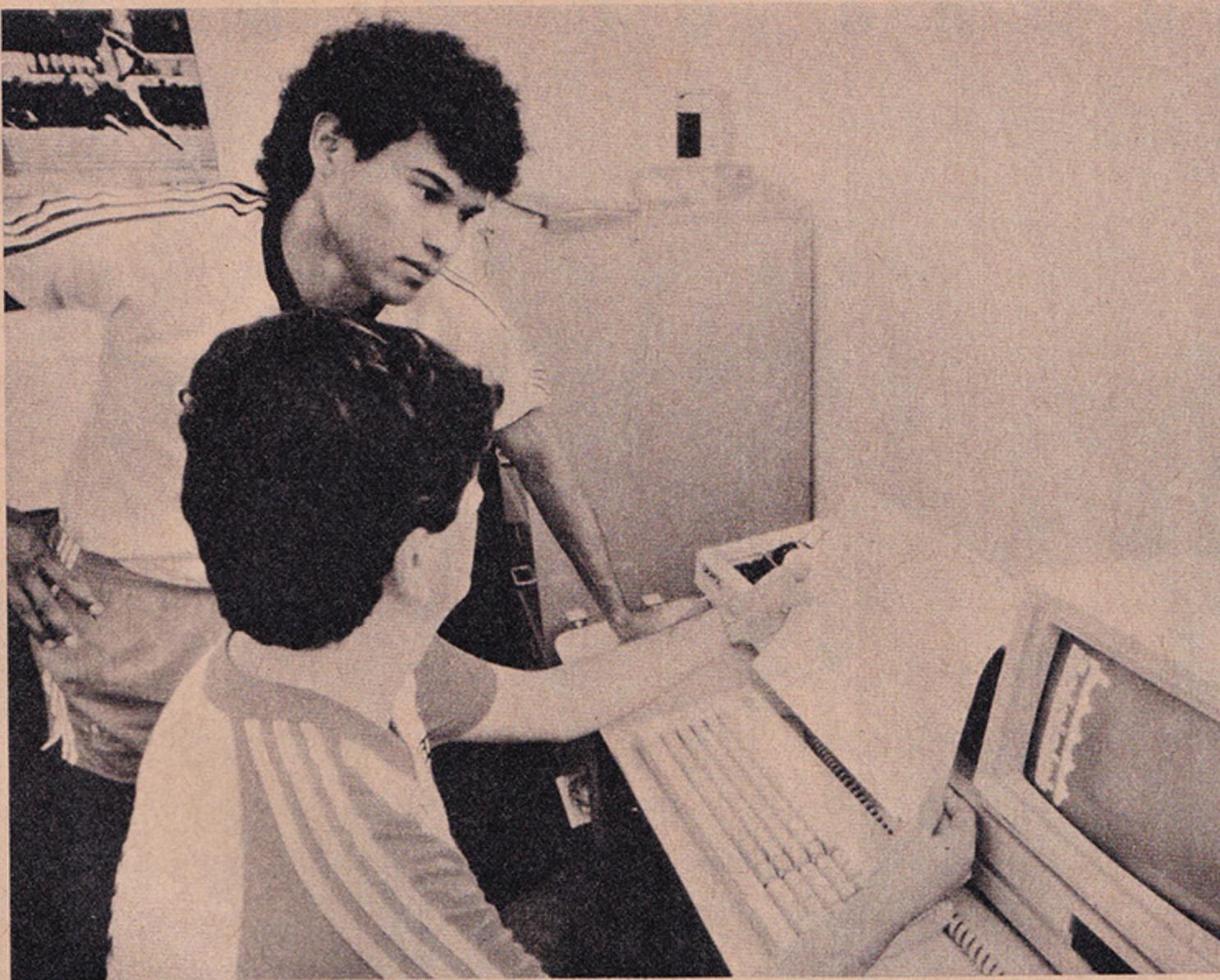
Pomposamente instalado no moderno centro médico do clube, o Cybex é um sofisticadíssimo aparelho de fisioterapia. Existe apenas um

similar no Brasil — instalado na clínica do fisioterapeuta Nivaldo Baldo, em Campinas — e traz como grande novidade os exercícios isocinéticos. Trocando em miúdos: ele é capaz de aplicar, controlar e medir qualquer movimento articular nos braços ou pernas dos atletas. “Isso nos dá em números precisos um quadro clínico que antes era diagnosticado no olhometro”, resume Luís Rosan, fisioterapeuta do tricolor.

“E daí?”, perguntaria um torcedor mais cético. “A máquina marca gols ou faz lançamentos?” É evidente que não. “Mas ela ajuda as coisas lá

no campo”, socorre Rosan. “Além de colaborar na manutenção do equilíbrio muscular, ela acelera o processo de recuperação fisioterápico.” Ele já constatou que, nas meniscotomias (extração dos meniscos), o restabelecimento acontecia, na média, em 45 dias. Utilizando-se o Cybex, esse tempo caiu para 30. “Ou seja, podemos ter o jogador em mais quatro ou cinco jogos”, exulta Rosan.

Também o preparador físico Bebeto de Oliveira entusiasma-se com a virtude da máquina. “Ela nos oferece parâmetros individuais da con-



Müller observa o Spectrum ED: fichas detalhadas na memória do computador

dição orgânica”, explica. “Assim podemos saber se fulano precisa de mais trabalho de força, resistência ou velocidade.” Isso possibilita que o grupo de jogadores se mantenha o mais próximo do nível ideal de condicionamento. “A tendência é individualizar o preparo físico do jogador e o Cybex colabora para isso”, diz Beбето, profissional atento às inovações tecnológicas: no mesmo dia em que o São Paulo goleou a Ponte Preta por 6 x 1, quarta-feira passada, ele realizou testes com os atletas não concentrados, utilizando uma parafernália que incluía sensíveis células fotoelétricas.

IRÃ E PARAGUAI — Antes de virar uma atração, porém, o Cybex permaneceu empacotado seis meses no Morumbi. Conta-se que o aparelho, avaliado em 20 000 dólares, cerca de 288 000 cruzados, montado há dois anos, não teve de seguir um caminho tão tortuoso quanto o das armas americanas que foram parar no Irã. Mas quase brecou no Paraguai.



O preparador Beбето testa Ronaldo: utilizando até células fotoelétricas

Pronto, no entanto, virou a *prima donna* do avançado Centro Médico Fisioterápico Aplicado à Fisiologia do Esforço. Ali, o Cybex convive com engenhocas de ultra-som, ondas curtas, turbilhão, mecanoterapia e estimuladores musculares.

Há ainda o Spectrum ED, um

computador que está sendo abastecido com dados de cada jogador. Com um toque, sabe-se no Morumbi se o cidadão já sofreu cirurgia, se é velocista, qual seu grupo muscular etc. Em breve, novas máquinas estarão por lá, como microondas, ultra-som portátil e até um raio laser, para aplicação de calor profundo para contusões específicas.

“Aqui o futebol não é profissional só no nome”, afirma o médico Marco Aurélio Cunha. “Nós damos a melhor retaguarda ao jogador.” Marco não está só. O patologista muscular Beny Schmidt, chefe do setor na Escola Paulista de Me-

dicina, acompanha a implantação do centro médico. E o pesquisador e biomédico Turíbio Leite, doutorado em Fisiologia do Exercício, foi contratado há três meses. Tudo pelo bom funcionamento da outra Máquina — a que entra em campo.

Ari Borges

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ